A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 6 | 5 DE FEVEREIRO | 1893

Conde de Casal Ribeiro

Quando ha poucos mezes estive em Madrid senti uma d'estas impressões deliciosas que só póde comprehender quem viveu algum tempo no estrangeiro, não ouvindo senão fallar uma lingua que não é a nossa, não vendo senão exaltar glorias alheias. Foi o caso que não fallava com uma só pessoa altamente collocada na politica ou na litteratura, que não ouvisse immediatamente citar com verdadeiro affecto, com verdadeira estima, com veneração, póde dizer-se, o nome de Casal Ribeiro. Á meza de Canovas del Castillo o grande estadista relembrava carinhosamente, é o termo, as suas intimas relações com o ministro portuguez; no *five-o'clock* de D. Emilia Pardo Bazan a grande escriptora, que o é sem duvida alguma, indicava-me quasi com ternura o sitio predilecto em que Casal Ribeiro se aconchegava, nas frias tardes de Madrid, tomando a fio uma série prodigiosa de chavenas de chá, espalhando em torno de si o encanto da sua cordialidade, da sua scintillante conversação. E eu, ouvindo em torno de mim esse côro de louvores que o nome de Casal Ribeiro despertava, enviava enternecido o meu pensamento a Lisboa, mandava-o ao conhecido palacete d'onde se domina o rio, a agradecer, bem do fundo da minha alma, ao meu eminente patricio o ter assim tornado querida e estimada a nossa terra, o ter dado assim a Portugal, em paiz estranho e muita vez hostil, um reflexo do prestigio que pessoalmente o rodeiava, o ter-me feito conhecer esse doce calafrio que nos percorre as veias, quando, longe da patria e da familia, e de tudo o que é nosso, ouvimos tecer enthusiasticos elogios a quem é um pouco, n'esta grande individualidade collectiva da patria, a carne da nossa carne, e o sangue do nosso sangue.

Habitualmente sente-se esta impressão só com respeito a Camões, e não devo occultar, com o devido respeito, que, depois de fallar com trinta estrangeiros amaveis que, apenas lhes dizemos que somos portuguezes, exclamam logo em tom admirativo: oh! Camões! começa-se a estar singularmente sarrazinado, e manda-se ao diabo o poeta, que fez do nosso paiz um pouco a tragedia do *Monde où l'on s'ennuie,* que tinha, como é sabido, um *beau vers*.

*

A que deveu Casal Ribeiro esta singular fortuna que o tornou querido e estimadissimo em Madrid, não só entre todos os portuguezes, mas entre todos os diplomatas, que lhe deu na sociedade madrilena, a elle representante de um pequeno paiz, uma situação proeminente? Ao seu caracter sem duvida, ao seu talento, á sua erudição, á sua cortezia, mas sobretudo a uma qualidade especialissima que faz de Casal Ribeiro o mais maravilhoso especimen de uma certa aristocracia, que todos teem de respeitar e de reconhecer, ainda que tenham as mais profundas convicções democraticas. Não é a aristocracia de sangue, quantos fidalgos ha por ahi cujos avós estiveram na conquista de Ceuta e que a ella não pertencem! não é a aristocracia da riqueza, não ha dinheiro que a compre, não é a aristocracia do talento — os mais raros genios de que a humanidade se orgulha muitas vezes a desconhecem, é

uma aristocracia da alma e do corpo e do espirito e do coração, que tem pelos generosos pensamentos e pelos sentimentos generosos um culto sereno e mansamente intransigente, que odeia o que macúla como do arminho se diz que é incompativel com a nodoa, que abre o seu espirito a todas as manifestações da actividade humana, que não esquece sendo estadista que se não póde desconhecer, sem uma inferioridade humilhante, o que ha de mais bello e de mais elevado na litteratura e na arte, que se orgulha, na velhice, dos seus bellos cabellos brancos, como se orgulhou na mocidade de conservar isentos dos contactos aviltantes os seus negros cabellos, que são na monarchia os que fallam ao rei de cabeça erguida, e na republica, Vergniaud ou Lamartine, os que fallam de cabeça erguida ao povo, que teem no trato esta captivadora cordialidade que nem por sombras humilha os outros, mas que faz com que os outros nem por sombras se possam lembrar de lhe infligir uma humilhação, que constituem na sociedade emfim este grupo sem o qual o espirito humano perderia, no attrito das revoluções e das transformações sociaes, os seus dotes mais preciosos, as suas mais nobres prerogativas e a tradição de que o homem mais se póde orgulhar, grupo que desempenha na cultura e na civilisação de cada seculo o papel que desempenham as rendas e as pérolas nos enfeites de uma mulher, as violetas e as camelias na opulencia floral de um ramalhete, os finos matizes na gamma chromatica das côres, as melodias serenas dos violinos nas tempestades de uma orchestra.

Seja qual fôr o paiz a que se pertença, os que estão tacitamente filiados n'esta maçonaria inconsciente, reconhecem-se como irmãos, e foi por isso que encontrei viva, querida e respeitada a memoria de Casal Ribeiro exactamente nos salões onde melhor se podiam apreciar estas raras e eminentes qualidades.

*

Folheei um dia d'estes a *Revista Contemporanea*, uma collecção hoje preciosa dos medalhões da gente illustre portugueza entre 1858 e 1865. Quantos desappareceram! mas que geração ainda era aquella! Mendes Leal, Rebello, José Estevão, Latino, Corvo, Fontes! Alguns restam ainda, bem poucos; mas entre elles Casal Ribeiro. A penna que firma o artigo que acompanha o retrato é a penna de oiro de Latino Coelho. Até n'isso se sente a decadencia em que vamos! Ainda restam felizmente alguns dos vultos esculpturaes da nossa tribuna, o que falta são os cinzeis dos Phidias que lhes modelem as estatuas no marmore resplandecente da boa prosa portugueza. Latino relembra as estreias oratorias de Casal Ribeiro, a impressão produzida na camara pela sua palavra luminosa e sobria, pelo modo como profundava estudos economicos, e pela lucidez com que lhes expunha os resultados. Nota, com finura, o que havia de original na dicção do orador, na sua voz pausada, no destaque lento dos periodos iniciaes, todas as qualidades physicas e intellectuaes do orador que ainda podémos apreciar nos seus recentes discursos. Casal Ribeiro então era uma esperança, acabava de entrar no ministerio. Essa esperança não se desmentiu, ao contrario do que tantas vezes succede. Ministro da fazenda, as suas medidas ainda são das poucas que teem sobrevivido á constante remodelação dos nossos serviços financeiros, verdadeiros Protheus que mudam de fórma cada anno, ou kaleidoscopos, que, apenas um novo ministro lhes toca, apresentam logo novas combinações regulamentares. Ministro dos negocios estrangeiros, teve sempre bem alta e bem immaculada a nossa bandeira. Chamou-o depois a diplomacia; o que foi já o indicamos. E assim, transcorridos trinta e tres annos, nem a physionomia se lhe modificou sensivelmente. Embranqueceram-lhe os cabellos e cavaram-se-lhe as faces, mas o olhar scintilla-lhe com a vivacidade juvenil, e a voz conserva as notas graves que impressionaram a camara na sessão da sua estreia.

Não envelheceu o homem, ou pelo menos não envelheceu o espirito, mas envelheceu a patria e como que nasceram velhas as gerações que depois vieram. Se do solo nacional, como que decrepito e anemico, já não brotam senão devastadas pela phylloxera as vides em que resplandeciam os bagos referventes de sumo generoso, parece que uma phylloxera moral devastou as gerações nascentes em cujas veias tambem já não referve o sangue de nossos paes. Se ainda ha vides resistentes, que appareçam! porque tanto carece a salvação nacional de uma vindima de ideias e de resoluções, como carece a economia nacional de umas vindimas de cachos que façam brotar dos lagares em torrentes o oiro que nos falta. É necessario que a voz de Casal Ribeiro se erga de novo no meio d'este tumultuar inconsciente de palrações desnorteadas que estão caracterisando esta ultima phase da eloquencia parlamentar, como o esfusiar desconnexo de tolices comicas e de peripecias extravagantes caracterisa a ultima phase da comedia. Uma sessão parlamentar do nosso tempo é para uma sessão de 1858 o que a *Niniche* póde ser para a *Voyage de Perrichon*.

O que nos falta é a palavra reflexiva, que põe os seus recursos ao serviço de um pensamento, e não um pensamento que brota quasi inconscientemente dos caprichos da palavra. Essa era a eloquencia de Casal Ribeiro, e d'essa eloquencia estamos famintos. Essa palavra pausada, que arrasta as deliberações do parlamento, porque obedece ella propria ás deliberações de uma vontade; essa palavra que avança lentamente, mas

que se firma bem no espirito, porque a dictou a firmeza de uma idéa, é exactamente o que nos falta na anarchia moral e intellectual das nossas assembléas que reflecte bem a anarchia moral e intellectual do paiz. Que se faça ouvir, ainda que não seja senão para se vêr se se afina por esse novo diapasão o medonho *charivari* da nossa orchestra politica.

Coisa notavel! Ha trinta e tres annos, Latino Coelho saúdava Casal Ribeiro como uma esperança, esperança comtudo de um paiz que acabava de reflorir ao sopro ardente da Regeneração n'um solo, adubado é certo pelos cadaveres da guerra civil, mas talvez por isso mesmo fortalecido. Hoje, o humilde successor de Latino Coelho na Academia saúda ainda Casal Ribeiro como uma esperança, esperança de um paiz que murchou ao sopro de um *sirocco,* que varre de um lado ao outro a Europa, e n'um solo que, á força de ser revolvido pelo alvião do progresso, poz a descoberto não o velho granito que se esperava mas uns terrenos de alluvião e de lama. A comparação é triste, mas traz uma consolação comsigo: de se vêr que no meio de tantas coisas que envelheceram uma se conservou juvenil, de tantas coisas que se mancharam, uma se conservou immaculada e branca—o espirito e a consciencia de Casal Ribeiro.

Pinheiro Chagas

No proximo numero, o medalhão do Doutor Pinto Coelho. Artigo de Francisco Beirão.

POLITICA SEM POLITICA

É difficil, por muito que se deseje, ser optimista no presente momento.

Tudo está, effectivamente, fora dos eixos,

Na Camara dos Pares, a proposito da ultima crise ministerial, não ha meio de apanhar resposta do governo.

Na Camara dos Deputados, a proposito da questão de fazenda e da regularisação do pagamento de divida externa, a commissão encarregada de dar parecer não diz, nem que sim, nem que não, e recambia o projecto do governo para a camara, sem a menor instrucção.

Mas se a Commissão não tem opinião, ella que é composta, assim se deve presumir, dos mais competentes, e dispoz de elementos d'estudo, como poderia ter opinião e voto a Camara, cuja competencia collectiva é muito menos especial?

Reconhecia-se já que não havia governo, mas parece verificar-se agora tambem que não ha parlamento.

Mas o que ha então?

Um lindo ceu azul, uma doce temperatura, um formosissimo inverno?

Nem isso já. O vento veio para o Sul, e n'este momento começa a chover.

Impoliticus.

CHRONICA ELEGANTE

No domingo passado, o sr. D. Felippe Mendes de Vigo, illustre representante de Hespanha em Lisboa, deu nas salas da legação o ultimo baile antes de partir para o seu novo posto de embaixador junto á corte imperial da Allemanha. Foi, como foram sempre as festas d'aquella casa, muito concorrido e muito animado; mas, apesar do *entrain* das valsas, e da alegria que deve reinar sempre, quando n'uma mesma sala se reunem tantas senhoras que se recommendam pelas graças da formosura e pelos encantos do espirito, o certo é que, atravez d'esse jubilo, denunciava-se em todas as pessoas um sentimento de saudade por ser aquella a ultima recepção feita pela sr.ª D. Paz Mendes de Vigo ás pessoas que tiveram o prazer e a honra de a conhecer aqui.

Principiou o baile ás 10 horas, e terminou, depois de um delicado serviço de buffete, perto das 3 horas da madrugada.

A sr.ª D. Paz Mendes de Vigo acompanhada por sua interessante filha, fez as honras da casa com a mais penhorante e mais graciosa amabilidade.

Na quarta-feira, houve em casa da sr.ª D. Anna de Serpa Pimentel, o costumado *five-o'clock-tea*, que esteve muito concorrido, e no qual Mademoiselle Guedes, filha dos srs. Condes d'Almedina, recitou um espirituoso monologo em francez.

No mesmo dia, um esplendido banquete na legação da Belgica, a que assistiram as sr.as:

Baroneza de S. Pedro, D. Mathilde e D. Emilia Seisal, Madame Below, e os srs. Presidente do Conselho, Ministro da Marinha, Marquez d'Spinola, Ministro da Italia, Bilhourd, Ministro da França, Below, Secretario da Allemanha, Gaiffier, Secretario da Belgica, Barão de S. Pedro, Agostinho d'Ornellas, Carlos Bocage e Alberto Braga.

O *menu* foi o seguinte:

Consommé Sevigné
Timbales Napolitaines
Saumon sauce crevettes
Filet de Boeuf à le Périgueaux
Iambom d'York au Madère
Rocher de foie gras en belle vue
Punch à la Romaine
Bécasses roties sur canapés
Salade
Cèpes à la Bordelaise
Gateau Printanier
Glace à la Vanille

Findo o jantar, realisou-se o *raout* semanal, que se prolongou até de madrugada. Madame Veraeghe foi mais uma vez encantadora nos primores de amabilidade com que fez as honras do seu banquete e da *soirée.*

—Por incommodo de saude da filha dos srs. Condes de Magalhães, não houve esta semana a recepção da sr.ª Condessa de Valbom, nem da sr.ª Viscondessa de Taveiro.

—No baile da legação da Hespanha estiveram as sr.as:

Duqueza d'Avila e Bolama, Marquezas de Sabugosa e filhas, da Praia e Monforte e filha, Condessas de Valenças e filhas, do Paço do Lumiar, de Burnay e filha, de Sabugosa, de Jimenez y Molina, de Gouvêa, de Bray, de Lagoaça, das Antas, de Anadia, de Valbom, da Cunha Mattos, Viscondessas d'Andaluz, d'Alferrarede, de Benavente, Baroneza da Regaleira, Lady Petre, D. Grimaneza Vianna de Lima, Madame Veraeghe, D. Maria Josepha da Costa Motta, D. Maria Carlota de Sá Pereira de Lencastre, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Souza, D. Maria Joaquina d'Ornellas e filhas, D. Eliza Burnay de Verda, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Mathilde dos Anjos Pindella, D. Alice Munro dos Anjos e filhas, D. Maria Izabel O'Neil, D. Leonor Lobo d'Avila Manuel, D. Maria Bernardina Atalaya e filhas, D. Marianna de Serpa Pimentel, D. Anna de Serpa e filha, D. Maria dos Prajeres e D. Thereza de Souza Botelho, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, D. Sophia Mozer, D. Sophia de Castro, D. Maria Domingas Belmonte, D. Guilhermina d'Andrade Bastos e filhas, D. Maria Izabel Palmeiro Ennes, Madame Komarow, Madame Goiry etc.

No *raout* da legacão da Belgica, as sr.as:

Marqueza Oldoini e filha, do Fayal, Condessas de Burnay, de Thomar e filhas, de Gouveia, da Cunha Mattos, de Jimenez y Molina, de Calhariz de Bemfica, Baroneza da Regaleira, D. Grimaneza Vianna de Lima, D. Josepha de Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Maria Josepha da Costa Motta, D. Elisa Burnay de Verda, Madame Goyri, D. Anna de Serpa Pimentel e filha, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Maria Carlota de Sá Pereira de Lencastre, Madame Komarow, D. Maria Izabel Palmeiro Ennes etc.

Na ultima *matinée* da sr.ª D. Anna de Serpa Pimentel estiveram as sr.as:

Duqueza de Avila e Bolama, Condessas de Villa Real e filhas, de Sabugal e filha, do Calhariz de Bemfica, da Cunha Mattos, de Paço do Lumiar, de Valbom, de Almedina e filha, e de S. Januario, Viscondessa da Graça, Baroneza da Regaleira, Madame Romero, D. Fernanda Bregaro, D. Maria José D. Marianna de Castello Branco (Figueira), D. Maria de Penafiel, D. Maria da Conceição de Castro e Lemos, D. Maria Emilia Osorio de Alarcão, D. Clara Vianna e filha D. Rosalina Pinto Coelho, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Margarida Chaves Madame Andrade Bastos e filhas.

Na sexta-feira animada *soirée* dansante em casa do sr. Polycarpo Anjos, na qual estiveram as sr.as:

Marqueza da Praia e Monforte e filha, Condessas de Burnay e filha, de Valbom, de Thomar e filhas, d'Almedina e filha, Viscondessa de Taveiro, Baronesa da Regaleira, D. Maria Izabel O'Neil, D. Elisa Burnay de Verda, D. Carolina Burnay de Macedo, D. Mathilde dos Anjos Pindella, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Guilhermina Bastos e filhas, D. Izabel Reynolds, D. Thereza Teixeira de Queiroz e filhas, Madame Mayer, D. Adelina Barbosa, D. Emilia Santos Mauperrin, D. Luiza Graça, D. Sophia Mozer, D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, Madame Costa Pinto, D. Maria de Castro, Madame Amorim e filha.

—Hontem uma *soirée* muito concorrida e em que se dansou até de madrugada. em casa do sr. José Vianna da Silva Carvalho

—O sr. Manuel de Castro Guimarães deu ha dias um delicado jantar a que assistiram os srs:

Conde e Condessa de Gouvêa, D. Maria Izabel O'Neil, D Maria Josepha da Costa Motta, D Marianna Ferrão, Jorge O'Neil, Costa Motta, José Ferrão, Ulrich e Gonçalves Pereira.

Casamento illustre.—Na capella particular do palacio dos srs. Condes dos Olivaes celebra-se hoje, ao meio-dia, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Leite, filha dos illustres titulares, com o nosso presado amigo Marquez da Praia e de Monforte (Duarte).

Mais auspicioso enlace e promettedor de mais perduravel felicidade não o pode haver.

Dotada de uma peregrina formosura, e na risonha estação da vida em que, atravez dos encantos da adolescencia, transparecem ainda as innocentes meiguices da infancia, com um coração em que a natural bondade se manifesta nos mais puros affectos de ternura filial e fraternal, e que, n'este momento, se expande na consagração do amôr ideal de esposa, reunindo a estes predicados de sentimento todas as prendas de espirito de uma educação esmeradissima e todos os attractivos de uma convivencia escolhida nos pri-

FOLHETIM

UM REI CAVALLEIRO

I

Em uma quadra das que serviam de aposentos reaes no mosteiro da Batalha, á roda de um bufete de carvalho de lavor antigo, cujos pés, torneados em linha espiral, eram travados por uma especie de escabéllo, que pelos topos se embebia n'elles, estavam assentadas varias personagens d'aquellas com quem o leitor já tratou nos antecedentes capitulos. Eram estas D. João I, Frei Lourenço Lampreia e o procurador Frei Joanne. El Rei estava á cabeceira da mesa, e no topo fronteiro o prior, tendo á sua esquerda Frei Joanne Além d'estes, outros individuos ahi estavam, que as pessoas lidas nas chronicas d'este reino tambem conhecerão: taes eram os doutores João das Regras e Martim d'Ocem, do conselho d'El-Rei, cavalleiros mui graves e auctorisados, e, afóra elles, mais alguns fidalgos que D. João I particularmente estimava. Atraz da cadeira d'El-Rei um pagem esperava, em pé, as ordens de seu real senhor. O quadrante do terrado contiguo apontava meio-dia.

Em cima do bufete estava estendido um grande rolo de pergaminho, no qual todos os olhos dos circumstantes se fitavam; era a traça ou desenho do mosteiro que delineara mestre Affonso Domingues, onde, além dos prospectos geraes do edificio, illuminados primorosamente, se viam todos os córtes e alçados de cada uma das partes d'essa complicada e maravilhosa fabrica. El-Rei tinha a mão estendida e os dedos sobre o risco da casa capitular, ao passo que falava com o prior:

«Parece impossivel isso; porque natural desejo é de todos os homens alcançarem repouso e pão na velhice, e não vejo razão para mestre Affonso se doer da mercê que lhe fiz.»

«Pois a conversação que vos relatei, tive-a com elle ainda hontem, pouco antes de vossa mercê chegar.»

«E como vae David Ouguet?» — perguntou El Rei.

«Com grande melhoria — respondeu o prior. — Dormiu bom espaço e acordou em seu juizo. Contou-me que, entrando hontem após nós na casa do capitulo e affirmando a vista na abobada, conhecera que tinha gemido e estava a ponto de desabar; que sentira apertar-se-lhe o coração e que, com a sua afflicção, correra pela crasta fóra, como doido; que no céu se lhe afigurava um relampaguear incessante e medonho; que via... nem elle sabe o que via, o pobre homem. Depois d'isso, diz que perdera o tino, e de nada mais se recorda.»

«Nem dos exorcismos?» — perguntou em meia voz Martim d'Ocem, com um sorriso malicioso.

«Nem dos exorcismos — retrucou Frei Lourenço no mesmo tom, mas subindo lhe ao rosto a vermelhidão da colera. — A proposito, doutor. Dizem-me que Annequim é morto [1], e que El-Rei proveu o cargo em um dos de seu conselho. Seria verdadeira esta mercê singular?»

E o frade media o letrado de alto a baixo, com os olhos irritados. Este preparava-se para vibrar ao prior uma nova injuria indirecta, n'aquelle jogo de allusões que era as delicias do tempo, quando El-Rei acenou ao pagem, dizendo-lhe:

«Alvaro Vaz d'Almada, ide depressa á morada d'Affonso Domingues, dizei-lhe que eu quero fallar-lhe e guiae-o para aqui. Fazei isso com

[1] Annequim era o bobo do paço em tempo de D. Fernando, a quem sobreviveu.

meiros salões da nossa sociedade, gentil, graciosa, elegante, a noiva é, sem duvida, a mais solida garantia do brilhante e do venturoso futuro que merece e que todos lhe desejam.

O Marquez da Praia e de Monforte (Duarte) é um galante rapaz, illustrado com um curso na nossa Universidade, e o herdeiro de um dos nomes mais nobres da nossa aristocracia e de uma das fortunas mais valiosas do paiz. Mas nunca se deixou desvanecer pela riqueza que lhe vem de ante-passados, e, fugindo de desperdiçar o tempo nas distracções inuteis da mocidade ociosa, procura, por meio de trabalhos agricolas, ser util ao seu paiz, e engrandecer assim por esforço proprio o lustre do seu nome. Amigo dedicado e sincero, intelligente, bondoso e de um caracter brioso e distincto, o Marquez da Praia e de Monforte é, sob todos os pontos de vista, digno das felicidades que este enlace vae proporcionar.

Na ceremonia nupcial devem servir de madrinhas as sr.[as] D. Amelia Mayer, tia, e Condessa de Jimenez de Molina, irmã da noiva; e de padrinhos os srs. Conde da Silvã, tio, e Marquez do Fayal, irmão do noivo.

Depois do casamento, os noivos partem para a quinta de Loures, onde vão passar a lua de mel.

No enxoval da noiva, feito nos *ateliers* da affamada casa Blanche Leboudier, de Paris, vêem-se as mais elegantes *toilettes*, dentre as quaes se destacam as seguintes:

Vestido do casamento — setim branco enfeitado de crêpe lisse e flôr de laranja.

Vestido de viagem — panno beige, *figaro* de velludo *changeant* verde e beige bordado.

Vestido de baile — setim *corail* bordado a perolas e prata com applicação de rendas.

Vestido de jantar — velludo *glacé changeant* verde *mousse* e encarnado enfeitado de *guipure*.

Vestido de *gros grain* verde tilia enfeitado com grande *collerette* de velludo bordado e crêpe lisse côr de rosa.

Vestido de ottoman cinzento bordado, *jabot* de setim branco, cinto *empire* com *boucle* de strass.

Vestido de *faille maïs* e preto, corselet de velludo preto bordado a *jais*.

Vestido de setim preto e *jais*.

Vestido de panno encarnado figaro bordado a *paillettes* pretas e *jabot* de rendas.

Vestido de crêpon beige e côr de rosa com fitas de setim *changeant* e *guipure*.

Pelisse de setim preta guarnecida de *skumk*, grande collerette de velludo verde *mousse* bordado a vidrilhos, collet de velludo e setim preto, golla d'astrakan.

Sortie de bal — Pelisse de panno *mais*, collerete de velludo bordado a *paillettes* d'oiro e pelles.

Na *corbeille* figuram valiosissimas prendas. Entre ellas as que foram dadas pelas seguintes pessoas:

Marquezes da Praia e de Monforte, adereço de brilhantes e esmeraldas.

Condes dos Olivaes, brincos de esmeraldas e brilhantes.

Marquez da Praia (Duarte), brincos de perolas e brilhantes.

Marquez do Fayal, serviço de prata para toilette.

Marqueza do Fayal, pulseira gourmette d'oiro turqueza com brilhantes.

Condes de Jimenez de Molina, annel com brilhantes e rubis.

Conde dos Olivaes e de Penha Longa, broche aguia cravejado de brilhantes.

D. Amelia Mayer, bacia e jarro de prata antiga.

Condessa de Penha Longa, adereço de brilhantes e perolas.

Duqueza de Abrantes y de Linares, pulseira com esmeraldas e brilhantes,

Eduardo e D. Maria Veiga de Araujo, broche de brilhantes e rubis.

Condessa de Casal Ribeiro (D. Emilia), broche de brilhantes e perolas.

D. Amelia Leite Ferreira, pulseira de brilhantes.

Augusto Gomes d'Araujo, broche d'oiro com carbunculo.

---

tento: lembrae-vos de que elle é um antigo cavalleiro, que militou com vosso mui esforçado pae.»

O pagem sahiu a cumprir o mandado d'El-Rei.

«Dizeis vós — proseguiu este, dirigindo-se a João das Regras e a Martim d'Ocem — que talvez Affonso Domingues se enganasse em suppôr que era possivel fazer uma abobada tão pouco erguida, como é a que elle traçou para o capitulo. Não creio eu que tão entendido architecto assim se enganasse: mais inclinado estou a persuadir-me de que o lastimoso successo de hontem á noite procedesse da grave falta commettida por mestre Ouguet n'esta edificação.».

«E que falta foi essa, se a vossa mercê apraz dizerm'o?» — replicou João das Regras.

«A de não seguir de todo o ponto o desenho de mestre Affonso» — tornou El-Rei.

«E se a execução de sua traça fosse impossivel?» — acudiu o doutor.

«Impossivel!? — atalhou El-Rei. — E não contava elle com leval-a a effeito, se Deus o não tolhesse dos olhos?»

«E é d'isso que mais se doe mestre Affonso — interrompeu o prior. — A sua grande canseira é que ninguem saberá continuar a edificação do mosteiro ou, como elle diz, proseguir a escriptura do seu livro de pedra, porque ninguem é capaz de entender o pensamento que o dirigiu na concepção d'elle.»

«Roncarias e feros são esses proprios de quem foi homem d'armas de Nunalvares — disse o chanceller João das Regras. — Todos os de sua bandeira são como elle. Porque sabem jogar boas lançadas, teem-se em conta de principes dos discretos; e o cégo não se esqueceu ainda de que comeu da caldeira do condestavel.»

João das Regras, émulo de Nunalvares, não perdeu este ensejo de lhe pôr pecha; mas D. João I, que conhecia serem esses dois homens as pedras angulares de seu throno, escutava-os sempre com respeito, salvo quando fallavam um do outro; postoque o condestavel, homem mais de obras que de palavras, raras vezes menoscabava os meritos do chanceller, contentando-se com lançar na balança em que João das Regras mostrava o grande peso da sua penna o montante com que elle Nunalvares tinha, em cem combates, salvado a patria do dominio extranho e a cabeça do chanceller das mãos do carrasco, de que não o livrariam nem os graus de doutor de Bolonha, nem os textos das leis romanas.

«Deixae lá o condestavel, que não vem ao intento — disse El-Rei: — o que me importa é ouvir mestre Affonso sobre este caso. Quizera antes perder um recontro com castelhanos do que cuidar que o capitulo de Santa Maria da Victoria ficará em ruinas. Mestre Ouguet com sua arte deixou lhe vir ao chão a abobada: se Affonso Domingues fôr capaz de a tornar a erguer e deixal-a firme, concluirei d'ahi que vale mais o cégo que o limpo de vista; e digo-vos que o restituirei ao antigo cargo, ainda que esteja, alem de cégo, çopo [1] e mouco.»

N'este momento entrava o velho architecto, agarrado ao braço de Alvaro Vaz d'Almada, que o veiu guiando para o topo da desmesurada banca de carvalho, á roda da qual se travara o dialogo que acima transcrevemos.

[1] Coixo—*Fui vista ao cégo, e pée ao çopo*. Trad. do livro de Job. Fragmento do seculo 14.

ALEXANDRE HERCULANO.

(*Conclue.*)

D. Maria e D. Henriqueta d'Araujo, taça de Saxe antiga.

Mademoiselle Brenaim, alfinetes para brides de brilhantes e rubis.

Condessa das Antas, annel com brilhantes e rubis.

Madame Plantier, vaso de bronze.

D. Maria Mayer, bonbonnière de prata antiga.

D. Henriqueta e D. Hormide Guimarães, vide poche de prata antiga.

Joaquim Guimarães, salva de prata antiga.

Viscondes de Ribeira Brava, estojo com colheres de prata e vermeil.

D. Honorine Nogueira, floreira de porcelana.

D. Clotilde Nogueira, vaso grande de porcelana.

Marqueza de Portago, chapeu de sol côr de roza com cabo de sèvres.

Condessa de la Quinta de la Enjarade, um leque de madreperola com rosas.

Condessa d'Aguilar d'Inestrillos, leque de madreperola Louis XV.

D. Izabel Minas, leque de marfim com rozas.

D. Maria José de Castro Lobo Pimentel, prato etrusco.

D. Maria Clara Coutinho d'Albergaria Freire, sachet pintado, para luvas.

D. Margarida Mayer, quadro a oleo pintado por s. ex.ª

GRAZIEL.

Anniversarios da semana

Domingo 5 — As sr.as: D. Maria Luiza de Portugal e Castro, D. Maria Philomena Barroso da Veiga, D. Maria Gertrudes Pereira.

E os srs.: Conselheiro Arnaldo de Faria, D. João Francisco de Paula d'Almeida e Silva, Dr. Bernardo Homem de Figueiredo Leitão (Caria), Thomaz Henrique Stattmiller de Saldanha (Ega), Pedro Augusto Pereira de Abreu e Sousa, José Mathias Correia Junior.

Segunda-feira 6 — As sr.as: D. Maria do Pilar Andrade Corvo Barroso, D. Izabel Maria Lopes de Andrade, D. Henriqueta Augusta Ribeiro da Silva, D. Sophia Borges de Castro, D. Christina Rollin de Mendonça, D. Laura de Magalhães Coutinho, D. Luiza Christiana de Magalhães Coutinho, D. Henriqueta Augusta Ribeiro da Silva.

E os srs.: Conde do Lavradio, Visconde de Trancoso, Pedro de Sousa Canavarro (Arcoso), General João Leandro Valladas, Adolpho de Moraes Sarmento.

Terça-feira 7 — As sr.as: D. Antonia Augusta da Silva Leão (Almofala), D. Carlota Affonseca de Castilho, D. Gertrudes da Piedade Crespo, D. Laura de Magalhães Bessone.

E os srs.: Conde da Cunha, Alfredo do Amaral Sarmento e Vasconcellos (Almeidinha), Ignacio Eugenio Guedes Coutinho, Carlos Ricardo de Moraes Sarmento.

Quarta-feira 8 — As sr.as: D. Maria Thereza Freire Cabral Metello, D. Maria Emilia Guedes Infante, D. Sophia Amelia Rapozo de Carvalho, D. Maria Eugenia da Costa (Santo André), D. Palmyra Osorio.

E os srs.: D. Manuel Coelho da Silveira (Alvite), Luiz Travassos Valdez, Faustino de Paiva Sá Nogueira, Antonio Joaquim de Moura Galvão.

Quinta-feira 9 — As sr.as: D. Emilia Marques de Brito, D. Sophia Cardoso Araujo, D. Julia Andrade e Silva, D. Virginia d'Oliveira Bastos, D. Henriqueta Chaves Roussado, D. Marianna Cortes Falcão, D. Henriqueta Talone da Costa e Silva.

E os srs.: Marquez de Penafiel, D. Duarte Manuel (Atalaya), D. Luiz Maria Alvaro da Costa (Mesquitella), Sebastião Pereira da Cunha, Antonio Carlos Craveiro Lopes, Antonio de Mello Garcez Fernandes Pusich e Almeida, Eduardo Augusto Xavier da Cunha.

Sexta-feira 10 — As sr.as: Condessa de Villar Secco, Condessa da Carreira (D. Maria de Sá), D. Anna de Noronha, D. Maria do Carmo de Faria Amaral dos Reis, D. Martha Carolina Blanc, D. Maria Barbara Cabral Gordilho de Oliveira Miranda, D. Julia Espada Silva Calça e Pina.

E os srs.: João Rezende, Dr. Francisco Augusto Teixeira Barbosa, Antonio Mourão de Madureira, Augusto Pinto de Moraes Sarmento.

Sabbado 11 — As sr.as: Condessa de Castro Marim, Condessa de Tarouca, Baroneza de Mesquita, D. Maria Georgina de Moraes de Carvalho, D. Maria da Conceição de Lemos Pereira de La Cerda Sant'Iago, D. Simy Mathilde Busaglo, D. Emilia Roma Barbosa, D. Eduarda de Sá Nogueira, D. Julia de Castilho Aboim, D. Anna Infante de Nogueira Soares.

E os srs.: D. Luiz Carlos da Costa (Villa Franca), Vasco Maria Osorio Sarmento Coutinho e Castro, Dr. Carlos Mayer, José Homem da Silveira Sampaio e Mello, João Carlos de Sousa Minhava de Menezes, Augusto Bon de Sousa (Pernes).

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

AS PLANTAS DE CASA

Tambem se dão muito bem nas salas as plantas herbaceas de folhagem córada: as *Begonias*, os *Coleus*, que possuem uma riqueza inaudita de coloridos diversos, uma infinita variedade de cambiantes. Citemos tambem as *Aralias*.

Quanto a plantas proprias de suspensão, temos o *Tradescantia sinensis*, a *Saxifrage da China*, e o *Epipcyllum tranhatum*.

Além d'estas, ha tambem as plantas florídas: a adoravel *Azalea*, que se não deve pôr ao sol durante a florescencia, por isso que se lhe abreviava a duração; as *Cinerareas*, de margaridas aveludadas, que supportam perfeitamente a luz, e as doces e pallidas *Primulas*, que vegetam na penumbra. A *Camelia* prefere o sol, e, uma vez na sombra, perde o vigôr.

Acrescentamos ainda o nome de algumas plantas dignas dos salões mais elegantes: *Jasmins do Cabo*, os *Jasmins de Hespanha*, o *Jasmim junquilho*, e, finalmente, a *Daphné indica*, as admiraveis *Orchideas*, as maravilhosas *Gloxineas*. Estas ultimas não podem residir durante muito tempo na atmosphera das salas. São plantas de estufa que exigem cuidados especiaes.

O encantador *Cyclamen*, bem tratado, resiste muito tempo n'uma sala.

MODAS

A moda é como a politica: não se redige o que parecia certo, e de todas as transformações e remodelações annunciadas, não apparecem a maior parte das vezes, mesmo as que se davam como infalliveis.

Actualmente nos circulos elegantes falla-se em tantas alterações em tudo que diz respeito á toilette femenina, que nos parece mais prudente, para não cahirmos nos erros dos politicos, abstermo-nós de vaticinios e deixarmos em paz as discussões sobre as crinolines, as mangas e os chapeus, para descrevermos algumas das toilettes da *corbeille* da Princesa Maria, filha do Duque d'Edimburgo, que casou no dia 17, no castello de Sigmaringen com o Principe Fernando, 2.º filho da Infanta Portugueza a Senhora D. Antonia de Bragança, e futuro rei da Roumania.

O Principe Fernando d'Hohenzollern, em cujas veias corre muito sangue portuguez, é um formosissimo rapaz, d'olhar doce e sério que muito faz lembrar o sempre chorado e querido Rei D. Pedro V.

A Princesa Maria tem a belleza e a frescura inherentes aos seus 18 annos, e nos seus bonitos olhos azues, lê-se bondade e intelligencia.

Mas seria sahir da orbita da nossa missão n'esta chronica, fazermos

descripções alheias a toilettes, por isso apressemo-nos em descrever algumas das mais elegantes das que fazem parte do enxoval da futura Rainha da Roumania.

Para *soirée,* um encantador vestido de *poult de soie* furta côres rosa e verde.

Em baixo na saia, na cauda e continuando pelas costuras da saia, um bordado muito ligeiro de flôres, feito a torçal de côres, e a *draperie* do corpo decotada e as mangas curtas, mas muito *bouffantes,* são de veludo verde pallido.

Para recepção de dia, notamos um vestido de veludo *glacé* com uns maravilhosos tons furta côres.

O corpo, sem quartos, é apertado por um cinto alto, formado de passemanaria d'ouro e sedas de diversos tons de verde. A saia é lisa, as mangas com os nossos conhecidos *pouffs* na parte superior, apertando a começar do cotovello, com passemanaria egual á do cinto.

Indicaremos outro costume, por nos parecer que as nossas leitoras o poderão aproveitar para visitas ou para toilette de *five-o'clock.*

É de *crépon* de seda azul *gendarme,* o corpo completamente liso tem golla e punhos de veludo côr de rosa pallido, em quanto que a jalequinha, *zouave,* de *crépon* egual ao da saia, é bordada de sedas de côres orientaes, e a saia tem duas tiras de panno com bordados no mesmo genero.

Para passeio, encerra a *corbeille* real muitas e variadas toilettes entre as quaes se destaca pela sua simplicidade, um costume de pano de Sédan côr d'amendoa. Corpo ligeiramente franzido e decotado sobre camisinha de veludo côr de castanha, mangas e o cinto, d'egual tecido, e a saia guarnecida com cinco ordens estreitas de pelles.

Outro casamento real, teve logar no dia 25 em Berlim, que nos dirá assumpto, para na proxima semana, entretermos as nossas leitoras.

GIL-BERTA.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

Cantou-se hontem, pela primeira vez na presente epocha lyrica, a *Norma.*

A sr.ª Arkel, que se encarregou do principal papel, teve occasião de mais uma vez revellar as apreciaveis qualidades do seu talento artistico, e de assim confirmar o subido conceito que lhe mereceu o desempenho no *Lohengrin.*

Hoje repete-se o *Orpheu.*

D. Maria

Por incommodo de saude de alguns dos principaes artistas d'este theatro, esteve elle fechado quasi toda a semana, abrindo-se hontem para a *reprise* do *Tio Milhões.*

Trindade

A insigne actriz franceza Judic representou nas ultimas recitas a *Niniche* e o *Parfum.*

Foi muito applaudida.

Judic acha-se actualmente no Porto.

*

Nos outros theatros e circos, não houve espectaculo novo.

SPECTATOR.

Typ. Christovão — R. S. Paulo, 60

Bolsa semanal de Lisboa

Designação dos valores	Ultimas cotações anteriores	DE 30 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO 30	31	1	2	3	4
Inscripções externas	28.	28.	27.70	26.20		26.03	26.40
» internas	30.30	30.	30.	29.65		29.20	28.75
» » ass	32.						
» » ass	30.70	30.50	30.70				30.50
» » ass	31.		29.52			29.60	
» » coupon	34.500	31.95		30.			
» » coupon	34.200		34.200				
Obrig. do Governo de 1888	13.000	13.000		13.000			
» » » » 1888 e 1889, ass.	40.500						12.600
» » » » » » coup.	34.500					33.800	
» » » 1890	31.000			30.800		30.500	32.800
» » » » com gar. dosTab.	79.000						
» » Banco Nacional Ultramarino.	71.000						79.900
» » » » »	90.000						
» da Comp. das A. de Lisboa, ass.	68.000						
» » » » » » » coup.	64.000						
» » » de Fiação de Thomar	74.000						
» » » do Gaz do Porto	67.000						
» » » Ger. Cred. Pred., ass.	90.000			90.000		90.000	
» » » » » » ass.	87.500	87.000				88.000	88.000
» » » » » » ass.	80.000						
» » » » » » ass.	73.000					72.000	
» » » » » » coup.	90.000						
» » » » » » coup.	87.000						
» » » » » » coup.	69.000						
» Municipaes ou Districtaes	88.500					88.000	
» » » » ass.	81.000						
» » » » ass.	78.500						
» » » » coup.	82.000						82.500
» R. C. F. Atr. d'Africa	39.000			38.000			38.000
» » » » » Portuguezes	30:000						
ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS:							
Banco Commercial de Lisboa	94.000		94.000				
» Lisboa e Açores	92.000		92.500				
» de Portugal	110.000		110.000	110.000			
Companhia das Aguas de Lisboa:	29.50°/o						
» do Gaz e Electricidade	27.000						
» Geral do Credito Predial	31.000						
» R. Cam. Ferro Portuguezes	17.000	17.000					16.900
» dos Tabacos de Portugal	42.500			42.500			
» R. Vinic. do N. de Portugal	90.000						

O TEMPO

ÁS 9 HORAS DA MANHÃ

Dias	Pressão	Temperatura 9 h. m.	Max.	Min.	Evapor.	Ozone	Céo	Mar	Vento
28	—	—	14,4	11,5	0,8	4,5	—	—	—
29	765,8	14,1	15,7	12,1	0,9	9,7	M. nub.	Agitado	SSW mod.
30	769,4	10,4	16,2	10,0	1,2	2,8	Encoberto	Vaga	NE. m. fr.
31	772,4	12.2	16,8	10,7	1,3	4,0	Encoberto	Vaga	E. m. fr.
1	774,6	10,4	13,2	9,8	0,6	3,2	Encoberto	Vaga	N. N. E. m. fr.
2	772,5	9.4	15,4	7,8	0,8	4.3	M. nub.	Peq. vaga	NNw. fr.
3	769,6	9,5	13,9	6,6	0.8	1,5	Enc. e nev.	Peq. vaga	W.S. W. m. fr.
4	768,7	12.3	—	—	—	—	P. nub.	P. agitado	W. S. W. fr.
Méd.	774,7	11,1	16,8	6,6	9,1	4,2	—	—	—

BOLETIM OBITUARIO

SEMANA DE 22 A 28 DE JANEIRO

Causas	1893	1888	1889	1890	1891	1892
Tuberculose pulmonar	16	11	11	26	23	19
Tuberculose outras	14	9	10	8	10	14
Lesões do coração	12	19	11	11	11	17
Apoplexia cerebral	12	12	13	9	11	19
Bronchite aguda	8	33	9	19	9	19
Pneumonia aguda	17	20	14	23	26	20
Febre typhoide	1	6	2	2	3	3
Variola	0	14	2	0	23	0
Diphteria	2	0	1	0	4	5
Cancro	1	6	7	1	3	5
Debilidade congenita	8	2	7	5	3	4
Outras causas	37	30	29	46	48	38
Total	128	162	116	150	174	163
Nascidos mortos	17	13	11	16	12	6

Vaccina animal Suissa do Instituto Lancy-Genève

SOB INSPECÇÃO OFFICIAL

Polpa em placas 450 réis — Vaccina em Agulheiros de 5 tubos cada agulheiro 900 réis — Vende-se sempre fresca na agencia de Th. & U. Albert Deggeller n.º 44 Rua Ivens 1.º.

JERONYMO MARTINS & F.º

13, RUA GARRETT, 15

CHAMPAGNE-POMMERY

ESPECIALIDADES:

QUEIJOS CAMEMBERT E ROQUEFORT

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio.** **A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1